

## MEUS ALUNOS TÊM SEXUALIDADE – UM AÇÃO DE EXTENSÃO

Aldeci França Araujo dos Santos <sup>1</sup>  
Camila Souza Porto <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

A escola como espaço privilegiado na educação para a sexualidade dos adolescentes conforma um locus de grandes desafios. Convive-se com uma visão heterossexista e negativa da educação sexual. Em consequência, os jovens sentem-se vulneráveis e expostos em um processo de formação deficiente e limitada em temas da sexualidade. Nas cidades pequenas, esse contexto é agravado pelo conservadorismo na comunicação sobre questões de sexualidade (MORAES et al., 2018).

Há um escasso sobre a sexualidade no contexto da escola de cidade pequena, o que se reflete em desafios e dificuldades de assegurar a singularidade do adolescente. Em consequência, as ações educativas para a sexualidade são distantes do contexto e dos adolescentes, isso porque, em diversas situações e práticas, a escola ainda reflete uma cultura androcêntrica que gera e perpetua estereótipos, exclusões e silenciamentos (VIANNA, 2020). As mulheres por exemplo O direito de falar e o tabu sobre a sexualidade são ainda mais opressores e silenciadores para as mulheres, reprimidas pelos valores da família tradicional camponesa e pela moral religiosa (IZQUIERDO, PAULO & SANTOS, 2020)

Em consonância com a afirmação anterior, Ferreira (2018) destaca a necessidade de desnaturalizar o padrão de gênero previamente estabelecido em nossa sociedade, uma vez que, frequentemente, a identidade de gênero de um indivíduo é reduzida à sua caracterização biológica. Essa padronização de gênero, como aponta Colling (2018), resulta na exclusão de uma parcela significativa de pessoas, complementa afirmando que a heterossexualidade compulsória implica na imposição de que todos os indivíduos sejam heterossexuais, configurando-se como a única forma considerada normal de expressão da sexualidade.

No entanto, reconhecer essa diversidade como legítima significa proporcionar representatividade e respeito a uma considerável parcela da sociedade que historicamente é

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Curso de Proteção de Plantas da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [aldecifranca@gmail.com](mailto:aldecifranca@gmail.com);

<sup>2</sup> Docente da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [camila.porto@penedo.ufal.br](mailto:camila.porto@penedo.ufal.br)

marginalizada (SILVA et al., 2019). A abordagem dos temas relacionados à sexualidade, especialmente focalizando as experiências das mulheres em contextos de pressões culturais e morais, é de extrema importância devido à persistência de estigmas e tabus que afetam a liberdade de expressão e os direitos sexuais. A análise dessas questões proporciona uma compreensão mais aprofundada dos desafios enfrentados pelas mulheres em ambientes tradicionais e religiosos, contribuindo para a desconstrução de estereótipos e a promoção da igualdade de gênero.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo investigar e analisar as nuances e implicações dos tabus e estigmas em torno da sexualidade, concentrando-se na experiência das mulheres sob a influência da moral religiosa e dos valores da família tradicional. Buscamos compreender como esses aspectos impactam a liberdade de expressão e os direitos sexuais das mulheres, visando fornecer insights por meio de encenação que abordaram questões sobre a sexualidade de forma lúdica valiosos para promover a sensibilização e o diálogo.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O presente estudo é fruto de uma ação de extensão da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) que visa a utilização do lúdico como ferramenta que possibilita trocar novas experiências e sutilmente a dinamicidade das relações nas áreas presenciais. Antes de irmos para as escolas fizemos uma formação que consistiu em leitura de artigos científicos, preparação de roteiros e falas para a apresentação. Após toda a preparação necessária entramos em contato com as escolas. A primeira escola a nos receber e o nosso objeto de estudo. A escola pertence a rede municipal que situa-se na cidade de Piaçabuçu/AL, cidade vizinha a unidade de ensino da UFAL - Penedo.

Durante o período de preparação foram escritas 4 enquetes com duração média de 20 minutos cada, e encenadas para um público diversificado, para estudantes do oitavo e nono ano do Ensino Fundamental II, assim distribuídos:

1-ASSÉDIO: Iniciamos com uma narrativa resumidamente descrever a cena que ocorre em uma rua pouco movimentada, ao passar pela mulher o homem faz uma cantada em relação a roupa da mulher, o homem muda sua trajetória e começa a perseguir a mulher, até se aproximar e fazer uma nova cantada apalpando a bunda da mulher. A mulher fica surpresa, pois não imaginava que um dia isso aconteceria com ela e o homem reage falando que com essa roupinha aí, tá procurando um cara pra te satisfazer. A mulher fala sobre o que é assédio. Após o término do diálogo, finalizamos com uma narrativa: A culpa NUNCA é da vítima.

2- GRAVIDEZ PRECOCE - Contar alguns momentos que a adolescentes enfrenta, desde a suspeita da gravidez, em quatro ato: suspeita da gravidez e desabafo com as amiga; teste de gravidez e conversa com o namoro culpabilidade da mulher; contando para os pais e a não aceitação e acolhimento; uma entrevista, com os adolescentes, sobre gravidez: ela conta que foi bem difícil, por que eu tive que amadurecer muito rápido e ter muitas responsabilidades, também parar de estudar porque eu precisava cuidar do bebê e o namorado falou que para ele também foi difícil, porque teve que começar a trabalhar e quase parou de estudar, também teve que assumir muitas responsabilidades.

3-ISTs: A cena inicia com o ator principal em um encontro amoroso onde o parceiro sinaliza que não gosta de fazer sexo sem camisinha pois não sente prazer então o ato acontece sem o uso da camisinha e com um tempo um dos dois começa sentir sintomas relacionados as ISTs e procura o parceiro, mas não tem retorno, e segue com as consequências de uma má escolha. finalizamos a cena com uma mensagem para os jovens usarem preservativo.

4 -HOMOFOBIA: As cenas de homofobia se dividem em diversos cenários que vão desde a não aceitação da família, exclusão do ciclo de amizades e discriminação. E o ator principal falando sobre como foi o processo de decisão que o levou a esconder todo esse tempo e a decisão de finalmente contar a todos. A cena finaliza com relato de libertação por parte do personagem.

Após as apresentações houve um momento de perguntas, esclarecimentos e relatos entre os integrantes do grupo e os estudantes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Vale a pena ressaltar que quando abrimos para discussão e a temática que mais foi relatado foram as dificuldades no diálogo entre pais e filhos, especialmente em questões relacionadas à sexualidade. Os resultados apontam que a sexualidade do adolescente no contexto da escola situada em cidade pequena é atravessada por desinformação, uso ingênuo da tecnologia, práticas discursivas binárias, tabus e preconceitos moralistas. Esses dispositivos exacerbam e produzem o silenciamento sobre a sexualidade (POUND et al., 2016). Foram identificados discursos sexistas delimitados com ideologias que legitimam e naturalizam os significados da sexualidade do adolescente de forma punitiva e negativa.

A esporadicidade das ações informativas sobre a sexualidade em cidades pequenas é um achado deste estudo. Os adolescentes expressam a ocorrência de ações temporalmente situadas em ocasiões limitadas. Os achados do estudo apontam a concepção da educação para

a sexualidade, com práticas discursivas que informam a nominalização do processo educativo como sendo de proteção e cuidado nas relações sexuais, com informações restritas e limitadas sobre o uso de métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. Silva (2020) indica em seus estudos que no processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil e do Ensino Fundamental foram retiradas temáticas essenciais. Na última versão, aprovada sem participação popular eliminou habilidades que abordavam temas como sexo, gênero e sexualidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço da escola é um ambiente potencial para tratar da sexualidade de forma democrática e compreensiva, que funciona como única fonte de orientação para os jovens, diferindo-se das meras informações obtidas pelas tecnologias digitais. Embora este trabalho apresenta dados preliminares, algumas conjecturas são possíveis diante da realidade no ambiente escolar, considerando experiências individuais e coletivas sobre o tema proposto. Os relatos reforçam uma visão de Escola como um espaço discriminatório, inibidor e violento para corpos julgados como diferentes. Há necessidade de diálogo, debate e contestação, principalmente em relação ao papel da escola e dos educadores diante da multiplicidade e diversidade que os indivíduos trazem consigo. É imperativo que a formação docente contemple questões de Identidade e Sexualidade, visando transformar concepções, ideologias e crenças discriminatórias e excludentes.

**Palavras-chave:** Ações de extensão, Ludicidade, Aceitação, Quebrando tabus.

## REFERÊNCIAS

- Achora, S. *et al.* Perceptions of adolescents and teachers on school-based sexuality education in rural primary schools in Uganda. **Sex Reprod Healthc.** v.17, p. 12-8, 2018.
- Moraes, S. P., Brêtas J. R. D. S., Vitalle M.S. D. S. Educação escolar, sexualidade e adolescência: uma revisão sistemática. **J Health Sci.** v. 20(3), p. 221, 2018.
- Pound, P., Langford, R., Campbell, R. What do young people think about their school-based sex and relationship education? A qualitative synthesis of young people's views and experiences. **BMJ Open.** v. 6(9), p.e011329, 2016.



Izquierdo, J. M. J, Paulo, M. A. L., Santos, V. B. Juventude rural e vivências da sexualidade. **Hist Cienc Saude Manguinhos**. v. 27(4), p. 1265-83, 2020.

SILVA, Elder Luan dos Santos. Pânico moral e as questões de gênero e sexualidade na BNCC: debates e posicionamentos em torno das finalidades do ensino da história. **História, histórias**, v. 8, n. 16, p. 138-16, 2020.

VIANNA, C. Políticas de educação, gênero e diversidade sexual: uma breve história de lutas, danos e resistências. 1ª ed. São Paulo: **editora Autêntica**, 2020.

FERREIRA, Daniele da Silva. Construção da Identidade de Gênero: Reflexões em Contexto Escolar. **Psicologia: O Portal dos Psicólogos**. Minas Gerais, 2018.

COLLING, L. Gênero, Sexualidade e Educação: Gênero e sexualidade na atualidade. Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; **Superintendência de Educação a Distância**, 2018.

SILVA, C. S. F. *et al.* Base Nacional Comum Curricular e diversidade sexual e de gênero: (des)caracterizações. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara**, v. 14, n. esp. 2, p. 1538-1555, 2019.

SILVA, E. L. S. Pânico moral e as questões de gênero e sexualidade na BNCC: debates e posicionamentos em torno das finalidades do ensino da história. **História, histórias**, v. 8, n. 16, p. 138-162, 2020.